

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**FALCON, Francisco José Calazans** (Rio de Janeiro, 1933)

Francisco Falcon é um dos historiadores brasileiros que mais se tem dedicado à história de Portugal da Época Moderna, mais especificamente do período pombalino. Graduado em História e Geografia em 1955 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), antiga Universidade do Brasil, completou a sua graduação em Museologia, no Curso Superior de Museus do Museu Histórico Nacional, em 1956. Nesse ano tornou-se “auxiliar” (“assistente”, na terminologia portuguesa) da cadeira de História Moderna e Contemporânea, lecionada pela Professora Maria Yeda Linhares, na Faculdade Nacional de Filosofia, então pertencente à referida Universidade do Brasil. Veio depois a ser professor na Faculdade Fluminense de Filosofia, actual Universidade Federal Fluminense, de Niterói, em que se veio a doutorar e depois a tirar a “livre-docência” (“agregação”, na carreira docente portuguesa). Participou, com os demais professores de História e Ciências Sociais, na criação do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), após a extinção da Faculdade Nacional de Filosofia da UFRJ. Foi um dos docentes de diversas universidades brasileiras a fundar, em 1961, a Associação Nacional de História (ANPUH), a que ainda pertence. Foi ainda Professor Associado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e ainda é hoje professor e historiador activo, pertencendo ao Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Salgado de Oliveira (Universo).

As suas relações com Portugal foram constantes, não só por ter tirado o Pós-Doutoramento em História Moderna no Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em 1984, como bolseiro da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Brasil, mas também com a Universidade de Coimbra, tendo organizado, pela parte brasileira, o projecto luso-brasileiro “História da História em Portugal e no Brasil”, financiado pelo ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa), depois Instituto Camões, e pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), à qual sucedeu a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), bem como financiada pela CAPES. Este projecto, embora fosse apenas integralmente cumprido pela parte portuguesa (foi publicada a *História da História em Portugal. Sécs. XIX-XX*. 1996, de autoria de Luís Reis Torgal, J. M. Amado Mendes e Fernando Catroga, 2ª ed., 1998), gerou um fluxo regular de professores portugueses que, no fim do século XX, se deslocaram ao Brasil e de historiadores brasileiros que se deslocaram a Portugal, o qual consolidou as relações entre investigadores de ambos os países.



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Falcon, que, como historiador, assumiu a influência da *École des Annales*, dedicou-se à história económica e à história política sem que, no entanto, tivesse manifestado uma forma “modista” de fazer História, a qual foi uma das marcas que caracterizou em certa altura a historiografia brasileira (e também portuguesa). Não se integrou igualmente numa metodologia teoricista — “engenharia teórica”, como então se dizia — que igualmente a modelou. Pode dizer-se que foi sempre um historiador para quem as fontes tiveram uma importância fundamental, sem descurar nunca as teorias que a poderiam enriquecer.

As suas relações com os historiadores da Universidade de Coimbra dedicados a todas as épocas, foram uma constante, tendo estado presente em vários congressos, sobretudo o dedicado ao terceiro centenário do nascimento do Marquês de Pombal, que se organizou, com a direcção de Ana Cristina Araújo, em Pombal e em Oeiras, em 1999. As suas relações com esta Universidade fizeram com que colaborasse activamente com a *Revista de História das Ideias* e, depois da criação do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), em 1998, com esta unidade de investigação e com a sua revista *Estudos do Século XX*.

Os seus trabalhos sobre o Pombalismo são, como se disse, os mais importantes, não só em livros, mas em muitas revistas e actas de congressos. Falcon analisou o pombalismo na sua expressão política e ideológica, mas também na sua perspectiva económica mercantilista de tipo “modernizador”, talvez historicamente desfasada, no seu vector pedagógico e filosófico e no campo da administração, nomeadamente quanto aos territórios ditos do “Ultramar”. Nesta medida, procurou entender — olhando sobretudo o caso brasileiro — qual o sentido da Ilustração ou (empregando as expressões mais usadas entre nós) do Iluminismo e do Absolutismo Esclarecido português. Mas dedicou-se ainda, no que respeita a Portugal, pelo seu trabalho desde os anos 80 do século passado e igualmente pelo projecto de investigação referido, à história da historiografia. Assim, abordou a historiografia da sua contemporaneidade, genericamente e na sua concretização brasileira e mesmo portuguesa, olhando com particular atenção para a historiografia sobre o pombalismo.

**Bibliografia activa:** “A Extinção da Escravatura em Portugal no quadro da política económica pombalina”. Co-autoria: Fernando António Novais. *Anais do VI Simpósio da ANPUH*. S. Paulo: 1973, pp. 405-431; *História Contemporânea*. Co-autoria: Gerson Moura. Rio de Janeiro: Campus, 1974; *Formação do Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1975; *Mercantilismo e Transição*. São Paulo: Brasiliense, 1976; “O processo de independência no Rio de Janeiro”. Co-autoria: Ilmar R. de Matos. *1822-Dimensões* (Org. de Carlos Guilherme Mota). S. Paulo: Perspectiva, 1978, pp.156–203; “Historiografia portuguesa contemporânea”, in *Estudos Históricos*, vol. 1, pp. 45-68, Rio de Janeiro: 1985; “Luzes e evolução na colônia. A importância da Universidade na Pós-Reforma Pombalina”, in *Universidade(s). História, memória, perspectivas. Actas*, vol. 5, p. 105 ss., Coimbra: 1991; *A Época Pombalina (Política Económica e Monarquia Ilustrada)*. S. Paulo: Editora Ática, 1993; “As práticas do reformismo ilustrado pombalino no campo jurídico”, in *Revista de História das Ideias*, vol. 18, p. 511 ss., Coimbra: 1996; “Governação pombalina e luzes nos



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

trópicos. Entre polémicas e interpretações: alguns aspectos do período pombalino”, in *Revista de História das Ideias*, vol. 29, pp. 219-226, Coimbra: 2008; *A Época pombalina no mundo luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2015 (co-autoria de C. Rodrigues); *Estudos de Teoria da História e Historiografia*, 3 vols., S.Paulo, Hucitec. 2011-17

**Bibliografia passiva:** Maria Emília Prado e Oswaldo Munteal. *Francisco Falcon. O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Revan, 2012. Com a colaboração de: Ana Luiza Marques Bastos, Ciro Flamarion Cardoso, António Edmilson Martins Rodrigues, Elisa Goldman, Estevão Rezende Martins, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Ilmar Rohloff de Matos, José Jobson Arruda, Lincoln de Abreu Penna, Marcelo Gantus Jasmim, Marieta Pinheiro de Carvalho, Marly Vianna, Ricardo Benzanquen de Araújo, Luís Reis Torgal e Orlando de Barros.

Luís Reis Torgal